

Apresentação

A Revista Contingentia, Revista do Setor de Alemão da UFRGS, volta a apresentar artigos tanto da Linguística como da Literatura, com o objetivo de oferecer uma maior visibilidade ao leitor brasileiro acerca das produções teóricas relacionadas à Germanística desenvolvidas no meio acadêmico brasileiro e internacional. Além disso, a Revista Contingentia traz também estudos sobre e na área da Tradução e traduções comentadas e oferece espaço para resenhas.

O número lançado neste momento é de temática livre, apresentando sete artigos e uma resenha. São duas contribuições de cunho linguístico, quatro de cunho literário, um que busca apresentar questões relativas aos estudos da imprensa e uma resenha.

No artigo “Pesquisando a inteligibilidade entre o Hunsrückisch e o alemão standard”, Karen Pupp Spinassé e Bruna Miskinis Salgado trazem os primeiros resultados oriundos das pesquisas relativas às relações de intercompreensão entre o Hunsrückisch e o alemão standard, ainda sem resultados conclusivos, mas que as autoras propõem apresentar os próximos passos da pesquisa no artigo.

Já Fernanda Boarin Boechat e Catarina Portinho-Naviack trazem, no artigo “Intersecções de letramento literário em língua materna e língua estrangeira”, reflexões sobre o ensino de Literatura em LE em diálogo com práticas de Letramento literário em Língua Materna (LM). Como exemplo, as autoras apresentam uma proposta de aproximação pedagógica e intercultural com romances do gênero discursivo *Bildungsroman*.

No artigo “Presseethik und Diskursmechanismen im 17. Jahrhundert? Überlegungen zu Tobias Peucers *De relationibus novellis*” [A ética da imprensa e os mecanismos do discurso no século XVII? Reflexões sobre a obra *De relationibus novellis*, de Tobias Peucers]. Nele, Joachim Peters examina a estrutura argumentativa da tese *De relationibus novellis* (Leipzig 1690), de Tobias Peucer, e descreve a visão de Peucer sobre a cobertura “adequada” da imprensa na segunda metade do século XVII.

Wellington Amâncio da Silva pretende, no artigo “Kafka e monstrosidade – o mal que transcende a feiura”, investigar o conceito de Monstrosidade na imanência dos acontecimentos de *A Metamorfose*, de Franz Kafka.

Keberson Bresolin e Monique Cunha de Araújo tratam de questões que abordam a releitura de conceitos caros à literatura alemã e mundial no artigo “Os narradores do mundo e a Weltliteratur: o caso de escritores refugiados da literatura contemporânea em língua alemã”. Os autores têm o intuito de investigar conceitos atuais que designam a escrita de autores migrantes, sobretudo, os refugiados cuja escrita ultrapassa os limites biográficos e nacionais, ausente a possibilidade de alocação de suas escritas em qualquer classificatória.

Michael Korfmann e Rosita Schmitz trazem à discussão a obra de “Christian Kracht e a literatura”, defendendo que o autor abandona as tendências pop em seus últimos dois romances, *Imperium* (2012), e *Os mortos* (2017), sem, entretanto, renunciar à ambivalência entre o superficial e o profundo, pois foge habilmente de qualquer posição unívoca, tanto na forma narrativa em seus romances, quanto na forma extraliterária em entrevistas ou informações biográficas.

Seguindo a pesquisa em torno do mesmo autor, Raquel Ribas Meneguzzo investiga, em seu artigo “A Encenação Autoral de Christian Kracht: O Caso d’Os Mortos de Kracht, de Joyce e de Huston”, de que modo as relações do autor contribuem para sua encenação e para seu posicionamento no campo literário.

A resenha apresentada por Gabriel F. Pautz Munsberg traz ao público o escritor Friedrich Dürrenmatt e as obras “A Promessa” e “A Pane”. Friedrich Dürrenmatt (1921-1990) consolidou-se como um dos nomes mais célebres da dramaturgia suíça com obras como “Der Besuch der alten Dame” [A visita da velha senhora] (1956) e “Die Physiker” [Os físicos] (1962). Nestas duas peças é possível perceber a condição turva que o conceito de culpa possui aos olhos do dramaturgo. A representação deste e de outros conceitos como a inocência, responsabilidade, arrependimento, justiça e liberdade, assim como suas relações, não é mais vista em termos absolutos nas obras do suíço, sendo agora permeadas pela comédia.

Os editores